

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DISPOSITIVOS EDUCACIONAIS DE TRABALHO INOVADOR EM POLOS PRESENCIAIS BRASILEIROS

KATSUMI LETRA SANADA

Graduação em Letras. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Federal de Alfenas. sanadaletra@gmail.com;

MAURO SÉRGIO SOARES RABELO

Graduação em História – FAEL. Especialista em Metodologia no Ensino Superior e EaD - FAEL. Mestre em Ciência da Educação pela UNILOGOS. maurorabelo2008@hotmail.com;

RESUMO

O estudo da Educação a Distância em processo educacional no trabalho inovador, em polos presenciais brasileiros, inicia-se através das novas identidades profissionais que faz transformar o espaço e tempo dos estudos tradicionais, serem ambientes de formação e qualificação necessária para atuar na modalidade à distância. Nesta conjuntura de aprendizagem desconhecida ainda, nomenclatura como gestão em tutoria, tutores a distância, e professor formador, são dados como sendo um ensino modalidade tecnológico que em contrapartida, não

tão comum ainda em polos tradicionais presenciais do Brasil. Por conseguinte, a abordagem da atualização da nova educação, em levar ganho de espaço e novos estilos de vida, o contexto impulsiona dentro de seu objetivo, compreender a aceitação da educação à distância nestes polos presenciais brasileiros, além de saber quais fatores que contribuíram para essência dos dispositivos profissionais de qualificação nesta nova inovação de ensino. Portanto as ações sistêmicas do objeto de estudo estão nos resultados debatidos com referenciais teóricos e práticos, concernente ao desconhecido saber de como adotar e trabalhar educação à distância em instituições do ensino presencial.

Palavras-chave: Educação a Distância, Tutoria, Aprendizagem, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância como um processo educacional inovado, vem ganhando durante algum tempo destaque em diferentes meios sociais, ambientes institucionais de ensino técnico e superior brasileiro que antes utilizavam métodos de ensino presencial, passaram a encontrar com o avanço da internet novos modelos de aprendizagem e conhecimento através da Tecnologia da Informação e comunicação (TICS), forçando-os a mudança e adaptação desenfreada no estilo de trabalho de fazer educação. Sendo assim, com a globalização na transformação do espaço e tempo do ambiente de estudo em Educação a Distância (EAD), passam a enfatizar quais seriam os fatores que contribuíram para essência concreta da educação inovadora a distância vindas por essas plataformas de estudos? Faz-se relevante indagação perceber uma vulnerabilidade inserida por parte de discentes, professores e gestores de escolas presenciais que possuem a falta de manuseio e entedimento da linguagem tecnológica, levando-os a preconceitos e resistência.

Com um estudo mais democratizado, o dispositivo educacional brasileiro vem se apresentando pelas parcerias entre instituições educacionais de ensino, empresas, governo e organizações internacionais, em amenizar conceitos deturpados, no qual, essas ações variantes de dispositivos e ferramentas tecnológicas, objetiva a compreensão de começar a fazer Educação a Distância que por sua vez, alinha-se em forma de educação inovadora de aprendizagem.

Na obrigação de respeitar a constituição educacional que regem os padrões de ensino na modalidade a distância e pensar na exigência da questão mercadológica econômica da sobrevivência das instituições de ensino, Oliveira et al. (2009) avalia que a *“existência do aumento das demandas educacionais e a crescente necessidade de acesso a educação, foi estabelecido que Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9394/96”* que reforça normatiza a EAD em sua nacionalidade em relação aos aspectos que dizem respeito à operacionalização dessa modalidade educacional em diferentes níveis de ensino.

A partir das questões debatidas, o estudo da problematização intitulada presencial ou à distância, vem estabelecer ações ativas de verificar as melhorias trazidas pela Educação a Distância nas instituições pública e privada brasileiras, que ofertam cursos de graduação superior e técnico, bem

como aquelas, que ainda não utilizam a EAD como ensino inovador. Elencar pontos positivos e negativos no processo de EAD na utilização das plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, por fim, verificar qual a reação e aceitação do discente quanto ao uso dessa modalidade de ensino em EAD em sua formação.

Portanto em virtudes dos avanços educacionais de estudo e formação de conhecimento obrigatório apresentado pelo mundo da internet, fica evidente a aplicabilidade técnica de aceitação, da educação à distância em instituições de ensino presencial, como sendo opcional, e até mesmo alternativo para muitos que aderirem um formato de estudo e formação profissional novo, implantado para alguns cursos técnicos e superiores.

2. CONCEITUANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM PÓLOS PRESENCIAIS BRASILEIROS

A Educação a Distância nos polos presenciais brasileiros vem nos últimos anos vem crescendo constantemente com o avanço da internet, impulsionados pelas mudanças dos novos modelos de estudo disciplinar, causado por fatores sociais, força a base de conteúdos alinharem a segmentos curriculares numa expansão desconhecimento vindo da educação à distância no Brasil, instituições de ensino presencial, começam a cogitar aderência ou até mesmo adaptação de qualquer tipo de cursos relacionados às áreas humanas e exatas que se volte ao ensino à distância.

Assim com aculturação e convencimento das mudanças sistemáticas aparecendo de forma constante na sociedade, os expansivos avanços na busca de uma atualização pessoal, acaba liberando as oportunidades mercadológicas, além de tudo, a valorização do tempo necessário para realização de outras atividades profissionais.

Proveniente de uma sociedade riquíssima de oportunidade e de forma imperceptível, a Educação Distância já se apresenta em forma de Rádio transmissor e TV com seus cursos técnicos de correspondência, feito por institutos brasileiros, vinda de suas propagandas que eram na maioria das vezes, também, vinculadas em revistas de grande circulação.

No ensaio tímido da expansão da educação à distância por meio de comunicação, certas confusões de pensamento e conhecimento quanto ao modelo de estudo realizado via radio principalmente, geralmente levava pessoas ao não entendimento do tipo de modalidade certa que participava, apenas tinham a certeza que estavam em estudo por escolha, e que seu futuro era garantido para o mercado de trabalho, após conclusão do curso.

Como dizia Preti (2002, p. 4) “Se pedíssemos a uma pessoa do povo que expressasse um pensamento de maneira diferente daquela que lhe é habitual, dificilmente teríamos uma segunda forma de dizer...”. Essa atitude de entretenimento com educação cria-se uma rede de alienação de atividades culturais desviando um pouco do imaginário e passando para algo mais real e concreto. Segundo Niskier (1993 p. 10), “o surgimento da televisão desviou do rádio a atenção de educadores”.

É importante salientar que a programação de estudos, teve como objetivo, modificar a atenção da sociedade a partir de um processo institucional televisivo de fazer educação interativa, onde os primeiros cursos implantados em caráter experimental apresentado estavam relacionados à Educação de Base e à Alfabetização de Adultos. A partir dos avanços regulatórios para esta modalidade inovadora, entendia-se que ambientes interativos, através da (*World Wide Web*), modalidade que usa as redes de comunicação como a internet e os sistemas de videoconferência, incluído nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), promove a EAD alcançar a motivação de mudança de modalidade de polos presenciais brasileiros para uma modalidade a distância de ensino teórico e prático de resultados (UAB, 2011).

Para toda e qualquer formação de instituições de ensino, é necessário a existência de uma gestão/coordenação administrativa na área da educação a distância que esteja concernente a um dado processo interacionista no modo de comunicar e estabelecer aproximação de grupos sociais técnicos de trabalho educacional acima de tudo, qualificado em área tecnológica que possa auxiliar docentes e alunos no processo de formação e manuseio e uso das ferramentas tecnológicas de estudo. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997, p. 12), que a cada dia torna-se mais competitivo, as instituições privadas e públicas procurarem modernizar e aumentar a sua capacidade de “[...] criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas”, chamados por Gattoni (2004), de processo de criação.

Por fim novas perspectivas sobre a Educação à Distância devem assegurar que, todo aperfeiçoamento leve a perfeição dentro campo da comunicação, pois só assim os resultados da compreensão do ensino, serão gerenciados de forma adequada e igualitária.

2.1. Educação à Distância em Instituições Presenciais de Ensino Superior.

Com o progresso quebrando as fronteiras, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) vêm aderindo, planejando e desenvolvendo projeto de cursos à

distância, atento a legislação que autoriza a Educação a Distância, conselhos normativos têm a ser preocupar com as ofertas de instituições credenciadas pela união que possa gozar do novo tratamento autorizativo de se implantar educação à distância no ensino superior, já que as normas de produção e controle, que fica a mercê da avaliação respectivo da adequação do sistema de ensino.

Para a base legal que referenda ao ensino superior à distância através da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96 art. 80, deixa bem claro o incentivo a abrangência e amplitudes desejadas por partes dos órgãos governamentais para programa EAD, onde o pode publico incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino em todos os níveis modalidade ensino. Como resultado destaca-se o Art. 80 e suas Disposições Gerais, com as seguintes indicações:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

2º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Essa atenção tomada por preparação interna do sistema educacional de ensino a distância no ensino superior leva Strehl (2011 p. 101) afirmar que “não existem restrições de ordem legal para a oferta de qualquer tipo de curso de graduação à distância, desde que atendidos os requisitos comuns estabelecidos nos referenciais teóricos para a EAD (MEC)”, e dentre as possibilidades, destacam-se cursos ofertados a partir de uma rede de polos presenciais, em que os acadêmicos têm acesso a laboratórios de tecnologia,

a bibliotecas e à tutoria presencial. Para oferta desse tipo de modelo, a existência dos polos é fundamental, e isto remete a um processo de capacitação necessário no manuseio de plataformas virtuais, os quais, todas as instituições presenciais necessitam está preparada.

Os cursos e/ou programas ofertado nestes polos são tratados por um Departamento de Educação a Distância, que é conveniada com instituições presenciais de ensino, tem a destinação de formar, qualificar e capacitar professores da rede pública ou privada de ensino, que não possuem licenciatura plena e atuam no Ensino Fundamental e Médio, mas também profissionais que procuram uma melhor qualificação em áreas específicas.

O Departamento referido também proporciona formação continuada para docentes, com ofertas de pós-graduação nas diferentes áreas de ensino e ainda atende uma demanda oriunda do Ensino Médio que se interessa por ingressar no ensino superior. Em alguns casos, existem instituições que não possuem essa infraestrutura de apoio e ofertam cursos totalmente à distância, de modo que somente as avaliações são realizadas de forma presencial (mas esse modelo só é válido para cursos de especialização). Segundo Moraes (2011), outro modelo aceito de ensino a distância consiste em uma espécie de “*consórcio de instituições*”, em que os acadêmicos são matriculados em uma determinada instituição que possui um contrato de cooperação e compartilhamento de recursos com outras instituições, com o objetivo de compartilhar recursos físicos e, ainda, permitir transferências de certificações parciais.

Outra situação possível é o que abriga muitas instituições adeptas, como ocorre no caso das universidades e faculdades brasileiras tradicionalmente presenciais que ofertam cursos de extensão, disciplinas da graduação e até mesmo cursos de graduação em formato semipresencial. Segundo Moran (2011 p. 8), “Existem no Brasil cerca de 200 universidades que oferecem cursos de graduação à distância”. Decerto que os cursos e/ou programas oferecidos têm como objetivo oferecer uma proposta curricular que contenha conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências desejadas: proposta metodológica baseada na relação teoria e prática de aprendizagem centrada em situações-problema; uma abordagem de ensino mais ampla procurando programar além do estágio uma prática contextualizada por meio de estudo de casos; o uso do computador como recurso didático e tecnológico de aquisição de informações da internet e softwares educativos.

Portanto com o crescimento exponencial da ação EAD, e sendo um indicador sólido, e que cada vez mais são aceitas, é vista como um caminho para ações

diferenciadas de impactos valorativos para educação supletiva, ou seja, como uma forma de atingir quem está longe do alcance urbano, no interior, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou até mesmo para atingir rapidamente metas de grande impacto.

Precisa-se levar a sério que o Brasil, passou da fase importadora de modelos, para a consolidação de modelos adaptados à nossa realidade (MORAN, p. 1, 2010) “Mesmo com a consolidação do ensino a distância no Brasil, as Instituições ainda enfrentam desafios com relação ao planejamento, à implantação e à gestão de seus projetos de cursos ofertados a distância”. Quanto a isso, Faria (2006) (apud Nascimento) ressalta que:

A EAD deve ser bem planejada. Uma análise complexa na base educacional da empresa é imprescindível para a instituição que se empenhar em oportunizar a educação a distância contextualizada e significativa, a organização deverá centrar suas ações em processos participativos e interativos, além do compromisso que precisa ser firmado entre professores e alunos (NASCIMENTO, 2006, p. 157).

Nesta fase de comparação que desafiam polos presenciais de distância, coloca-se em pauta o poder das TICs no desenvolvimento das plataformas virtuais de ensino exemplo o “Moodle” o mais conhecido, que seja significativamente no manuseio total dos usuários, firmado por organizações pedagógicas que saiba orientar o seu real funcionamento e aplicabilidade futura do estudo.

2.2. Plataforma Virtual de Estudo a Distância Moodle

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado para desenvolver as ações dos cursos e/ou programas de Educação à Distância é a Plataforma *Moodle*, que é um software livre de apoio à aprendizagem, que permite os participantes interagirem em chats, fóruns, glossários e tarefas. Uma das iniciativas do Departamento de Educação à Distância, antes do início efetivo de cada curso, deve-se capacitar tutores, professores e alunos para o uso eficaz do *Moodle*. Pode-se afirmar que essa plataforma não é a única utilizada para efetivar a educação à distância em conceito, existem sim outras plataformas virtuais mais funcionais para o estudo e qualificação necessária, mas neste contexto trabalhado fica especificada apenas a plataforma Moodle.

A plataforma Moodle é acompanhada de ferramenta pedagógica didática que se relacionam com os agentes que possam utilizar de forma

eficiente cada etapa do sistema operacional de estudo, fazendo necessário, a capacitação mínima destes agentes, cada um na sua especificidade e perfil. Essa capacitação proporcionará aos usuários habilidades e competências para administrar, gerenciar, monitorar e utilizar os recursos e as atividades que a plataforma proporciona.

A capacitação de todos os profissionais envolvidos em formação EAD, será realizada seguindo os conceitos pedagógicos e tecnológicos preconizado em legislação pertinente (Nº1 de 11/03/2016- CNA-MEC), usando as tecnologias e metodologias já validadas em outras instituições brasileiras que executam a modalidade EAD.

É importante salientar que o Moodle possui algumas organizações curriculares que fazem funcionar o seu modelo de estudo, validando-se conforme normalmente estudo regular em plataformas virtuais, como se fosse, no ensino presencial. Elementos que complementa o Moodle, temos: O vídeo aula, biblioteca virtual, apostilas digitalizado em formato de leitura, atividade online ministrados por tutores de formação acadêmica superior, diga-se de passagem, complementada com atividades presenciais quando necessário, glossário, questionários e tarefas avaliativas. Em fim que cada atividade é avaliada com notas sem distinção de qualquer programa de estudo presencial.

METODOLOGIA

A fim de que este estudo se concretize realizamos uma pesquisa bibliográfica, quantitativa com intenção de abordar uma nova sistemática de ensino a distância inovador que vem crescendo no Brasil, bem como a preparação e aceitação da educação a distância nos polos presenciais, além de revelar os fatores que contribuíram para a essência concreta da educação inovadora feita através das plataformas virtuais de estudos curriculares.

Com intenção de averiguar qual modalidade de ensino é certa a ser utilizada pela educação a distância nova amplitude da globalização, discentes e corpo técnico pedagógico, ajuda identificar como objeto de estudo via as Plataforma Virtuais criadas e que são consideradas ferramentas inovadoras de trabalho, partindo dos problemas analisado que se evidência com base versada por referenciais teóricos como Guilherme Saramago de Oliveira (2009), Roberto Luiz Gattoni (2004), entre outros que ajudaram referendar exemplos de educação a distância inovadora já pesquisada pelo os mesmos, e sendo contra argumentado com projetos interdisciplinares de extensão,

no qual fique claro o surgimento real da educação a distância em polos presenciais brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela gestão e tutoria a distância inerentes a polos presenciais brasileiros, permitiram observar e constatar atividades de acordo com o processo avaliativo trazida pela legislação educacional, além de, amenizar futuros problemas que poderiam ocorrer ao ser implantado um curso sem as devidas autorizações regulatórias adequadas. Segundo Amaral (2010 p.10), quando se definem:

Os objetivos educacionais, as competências a serem atingidos, o modelo pedagógico, as etapas e atividades, os sistemas de apoio à aprendizagem, as mídias, a avaliação, os procedimentos acadêmicos a serem utilizadas, ou seja, o sistema de funcionamento como um todo, é importante estabelecer as estratégias metodológicas.

Neste contexto Observa-se um modelo de gestão inovadora em instituições de ensino pesquisada que utilizaram a EAD no momento de criação de seu processo em si. Todavia, acompanhado dos seus elementos pivô para um bom funcionamento.

Quadro 1- Análise da inovação em Educação a Distância



Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2019)

Para que se possa assegurar o pleno funcionamento desse modelo tecnológico inovador da educação à distância, Fernandes (2006 p.15), afirma que:

Os desafios e obstáculos para implementação da educação a distância devem ser compreendidos como estímulo à busca de novos caminhos, envolvendo superação de modelos e rotinas já consolidados no ensino presencial e exigindo, assim, criatividade, maturidade na condução política, seriedade, paciência, persistência e habilidade para trabalhar em equipe interdisciplinar.

Dentre os elementos importantes ao bom funcionamento dessa modalidade de ensino, destacam-se os papéis das pessoas envolvidas no processo de planejamento em EAD, que são, Segundo Girafa e Faria (2008), os seguintes elementos que compõe no quadro respectivo a função institucional à distância e conceito:

Quadro 2 - Função do Corpo Técnico Pedagógico em Educação a Distância-EAD

INSTITUIÇÃO	CONCEITO
GESTOR	Cabe a este o papel de responder pela organização do projeto decurso e por todos os assuntos a ele relacionados
PROFESSOR	Responsável pela elaboração dos materiais e conteúdos das disciplinas, pelas avaliações e pela organização das atividades.
TUTOR	Responsável por monitorar o a Plataforma Moodle, realizar a mediação da comunicação entre professor e aluno, auxiliar os alunos em relação às suas dúvidas e dificuldades e organizar os materiais do professor no em estudo.
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	Responsável por elaborar e auxiliar os professores na elaboração e edição de seus materiais, devendo, por isso, ter domínio de ferramentas tecnológicas, tais como editor de imagens, gravação de áudios e vídeos, e de linguagens de programação para a <i>web</i> ;
EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Responsável pelo fornecimento da infraestrutura tecnológica, devendo cuidar da plataforma na qual o AVA estará sobreposto, do funcionamento e da manutenção dos equipamentos e <i>softwares</i> utilizados, bem como dos <i>links</i> de rede, servidores, bancos de dados etc.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador segundo Girafa e Farias (2008)

Constata-se por meio do quadro referente ao corpo técnico pedagógico que compõe a educação distância, que os conceitos referentes à equipe confirmam sua importância e presença para um bom funcionamento da educação inovadora, e afirmam que a modalidade a distância em ocasiões

presentes no ambiente do ensino técnico e superior necessitam ainda de treinamento e acompanhamento, que se alinhe a experiência voltada para formação das tecnologias de informação, ou seja, pode-se notar e validar a hipótese de que sem procedimentos técnicos pedagógico na área da tecnologia não teremos tutores em nem plataformas virtuais de eficiência.

As metas da eficiência do modelo inovado de estudo trazida educação a distância, busca instrumentalizar o próprio plano de ensino, que em contrapartida os departamento de ensino presencial para distância acabam se integrando de forma desafiadora a exemplo temos, as universidades aberta (UAB). Os polos de apoio presencial (Municípios, Estados e o Distrito Federal), os outros parceiros tercerizados, são responsáveis pela infraestrutura para o funcionamento de cursos de Ensino Superior, principalmente a construção e manutenção de laboratórios específicos, de bibliotecas com acervo especializado e internet compatível com o ensino á distância, que demandam recursos.

Quadro 3 - Articulação de Cursos CAPES/UAB.

Mínimo de vagas por curso	Nível/tipo de curso	Área
100	Graduação com necessidade de ambiente acadêmico específico	Ciências, Biologia, Química, Física, Artes Visuais ou Plásticas e Educação Física
125	Graduação sem necessidade de ambiente acadêmico específico	Todas, exceto as que necessitam de ambiente específico
	Formação ou complementação pedagógica	Todas
150	Especialização	Todas
	Aperfeiçoamento	
	Extensão	

Fonte: CAPES (2013).

Como se pode ver no quadro dois, para que um curso de “graduação com necessidade de ambiente acadêmico específico” seja aprovado pela UAB e receba as verbas consta-se que: ter funcionamento da Capes (bolsas para professores, bolsas para tutores, verbas para produção de material didático), o mínimo de vagas que devem ser ofertadas é 100; para um curso de “graduação sem necessidade de ambiente acadêmico específico”, o mínimo é 125. O número de alunos de no mínimo 100 para cursos como Biologia ou 125 para cursos de Pedagogia é excessivo para possibilitar a interação direta entre professor e aluno.

Não basta ter professores e alunos no exercício da mediação. Se a tentativa desse exercício se der numa relação de 100 alunos para 1 professor, por exemplo, por mais eficientes que as TIC dispostas no sistema possam ser – e não o são –, será impossível sustentar processos de formação responsáveis, considerando somente as demandas dos alunos. Mesmo com a miríade de oferta dos denominados ambientes virtuais de aprendizagem, que facilitariam a organização das informações dispostas aos alunos, absolutamente estaria descartado trabalho especializado e de recursos humanos formados especialmente para esse tipo de atendimento (ALONSO, 2010, p. 1327).

Acerca de tudo que foi exposto pela pesquisa feita, podemos propor para abertura e solução, a elaboração de um projeto de intervenção que ajudará na valorização da educação à distância nos polos presenciais brasileiros, regido pelo departamento de educação à distância em parceria com as Universidades Abertas-UAB, começando com uma boa internet que interligue os pontos mais importante e distante.

Deve-se entender que os resultados são consequência da realidade colocada da forma presente pelo dia a dia acompanhando o crescimento da sociedade no mundo da informática, e dando a elas espaço necessário para busca de sua qualificação e formação acadêmico-técnica através da educação distância. Vale ressaltar que tudo dependerá da dedicação e participação para que algo aconteça e se torne natural para o prazer da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa reforça a afirmação de que as novas tecnologias da informação na atualidade global, sobretudo a internet, trouxeram as possibilidades reais para que a Educação Distância em trabalho funcione com interatividade adequada nos polos presenciais brasileiros, os recursos de fóruns, web conferenciais, entre outros tornam a relação entre os envolvidos no processo educativo mais intersubjetivo do que aquela em que o professor era um produto de aula para consumo e o estudante um autoaprendiz.

Os estudantes dos cursos superiores oferecidos pelo sistema UAB não está mais solitário em sua aprendizagem e pode encontrar-se com seus colegas de turma, de polo e até de outros polos, assim como encontrar seus tutores a distância, no ambiente virtual, para um aprender colaborativo, que

o professor pode acompanhar efetivamente, nas participações concretas do saber tecnológico. Essa relação interativa e colaborativa é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, principal argumento em defesa da educação a distância.

Portanto, diante de todas as transformações dessa sociedade tecnológica, fica inevitável não afirmar que o surgimento da nova era da educação leva a um bom educador que através de seu entusiasmo, saiba motivar e instigar o aluno a enriquecer seu conhecimento, colocar em pauta exploração que amplia o auxílio lógico provida pela revolução educacional. Sem esquecer constatar que os cursos na modalidade a distância, quando criados deveriam seguir os mesmos trâmites e condições dos cursos superiores presenciais, sendo diferentes apenas nos meios de comunicação e tecnologias que utilizam.

Deste modo, o Ensino Superior público a distância estaria na mesma medida do Ensino Superior público presencial e poderia entrar na Reforma da Educação Superior do MEC, iniciada no ano de 2004, cuja proposta reconhece, justamente, que a “democratização desse nível de ensino não se reduz à mera expansão de oferta de vagas” (CORBUCCI, 2004, p. 696). E para o mecanismo de estudo equilibre os efeitos provados pelas diferenças na forma de ensino, consta-se a Plataformas que integra a viabilidade das avaliações positivas mesmo que parcialmente no pensamento democrático de uma sociedade que ainda partes, são limitadas no acesso ao estudo regular, e com está preocupação vem o projeto de extensão prático tecnológico de levar o ensino a distância, quebrando fronteiras consistentes de oportunidade.

Entretanto no ponto de vista geral, sempre será necessário que haja a valorização do ensino e aprendizagem em detrimento da transmissão que ambas as modalidades presenciais ou distância apresente, e que incentive pessoas correrem a favor do tempo e espaço da vida para que os empecilhos não sejam as barreiras achadas por muitos na hora de decidir o futuro de formação profissional a exercer para mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD.** Dinâmicas e Lugares. Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1319-35, out./dez. 2010.

AMARAL, R C, FIGUEIREDO, L.V.A. **Planejamento e Gestão das disciplinas na modalidade a distância em Cursos de Graduação Presencial: Conteúdo, Aprendizagem e Construção do Conhecimento** RJ: Faculdade São José, 2010.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: Jul 2019.

CORBUCCI, P. R. **Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil**: da deserção do Estado ao projeto de reforma. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 88, p. 677-701, out. 2004. <http://doi.org/10.1590/S0101-7330200400030000>.

FARIA, E.T.(Org). **Educação Presencial e Virtual: Espaços Complementares Essenciais na Escola e na Empresa**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006.

FERNANDES, M.L.R. **Educação a distância em organizações públicas; mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.

GATTONI, Roberto Luis Capuruçu. **Gestão do conhecimento aplicada a prática da gerencia de projetos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.

MACHADO, L.D. e MACHADO, E.C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. In: Anais do XI Congresso Internacional de EAD. Salvador, 2004.

MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. **A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional**. In: LITWIN, Edith (Org.) Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAES, R.C. **Educação a Distância e Ensino Superior**: Introdução didática a um tema polêmico. São Paulo, SP: Senac, 2010.

MORAN, José Manoel. **A educação superior a distância no Brasil**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/eadsup.htm > Acesso em: 20 julho 2019.

NISKIER, A. **Tecnologia Educacional**: Uma Visão Política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus,1997.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de et al. **Educação a distância e formação de professores.** Ensino em Revista, v. 16, n. 1, p.159-180, jan. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7957/5064>. Acesso em: 12 Jul 2019.

POONWASSIE, A. **Facilitating adult education: A practitioner's approach, in Poonwassie, D. and Poonwassie, A. (eds) Fundamentals of Adult Education: Issues and Practices for Lifelong Learning** Toronto:Thompson Educational Publishing. 2001.

PORTAL UAB. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. mar. 2011 SEED. Secretaria de Educação a Distância– Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed>. Acesso em: Jul 2019.

PRETI, O. **Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância.** (2002).Disponível em: <<http://arquiteturaspedagogica.pbworks.com> Acesso em: 20 Jul 2019.

SAMPAIO, Marcio Eduardo Corrêa (2008), “**Metodologia de Gerenciamento de Projetos**”, Disponível em:< <http://imasters.com.br/artigo/8392> >.Metodologia de Gerenciamento de Projeto. (Acesso em: 16 Jul 2019).

SIMÕES, Mércia. **Gíria fenômenos linguísticos e sociais.** 2009. Disponível em: <<http://www.tccmerciasimões.com>>. Acesso em: 16 jul 2019.

STADLER,A.,HALICKI,Z.,MENEZES,M.V.,LISSA,R.R,KOTOVICZ,V.E.**Endomarketing e sua aplicação em organizações comerciais: O caso de uma rede de lojas de tintas do interior do Paraná,** Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 2, n. 2, p.1-2, Ponta Grossa, 2009.

STREHL, Letícia. As Folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso: as funções de descritores, citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.2, p.101-114, jun./ago. 2011.